

# Será que Deus está ouvindo?

Leia essas histórias antes de subestimar o poder das orações

KENNETH L. WOODWARD  
DA REVISTA NEWSWEEK

**J**Á HAVIA MUITOS anos que Mimi Rumpp deixara de rezar pedindo para ganhar na loteria. Com marido, dois filhos e emprego em horário integral, não tinha muito tempo para ficar desejando algo sem importância. Mas quando soube que a irmã, Miki, precisava de transplante de rim, Mimi começou a rezar para que aparecesse o doador. *Por isto, pensou, vale a pena rezar.* Menos de um ano depois, Miki estava com rim novo, recebido de certa mulher que, ouvindo falar do caso, submetera-se a um exame e descobrira que era a doadora ideal.

Coincidência? Sorte? Intervenção divina? Rumpp não tem dúvidas: “Foi milagre.”

## O povo reza

PARA AQUELES QUE têm fé, não há dúvida: o caso de Mimi Rumpp foi uma resposta à prece, nada mais. Afinal, Jesus disse aos seguidores que pe-



dissem ao Pai quando precisassem. “Peçam e receberão, procurem e encontrarão, batam e a porta se abrirá.”

A crença em Deus resiste. Pesquisa realizada pela *Newsweek* nos EUA apurou que 54% dos adultos revelaram que rezam todos os dias (29%, mais de uma vez ao dia). E 87% garantiram acreditar que Deus já respondeu a suas preces ao menos algumas vezes. Incríveis 86% admitiram que aceitam quando Deus deixa de atendê-los. Apenas 15% disseram ter perdido a fé – em algum momento – porque suas preces não foram atendidas.

As orações continuam: pedindo saúde, segurança, amor e, em quanti-

dade considerável, pedindo pelo próximo. Na igreja católica de Nossa Senhora da Ajuda, em Massachusetts, fiéis rezam em conjunto por enorme lista de nomes de pessoas necessitadas: são casos de ataque cardíaco, drogas, infertilidade, abandono pelo marido, pedidos de emprego. Na Universidade Oral Roberts, em Oklahoma, um pregador recebe pedidos por telefone, fax ou correio eletrônico, 24 horas por dia. E se você for judeu e não puder ir a Jerusalém, uma empresa israelense oferece serviço de correio eletrônico para que seu pedido seja levado diretamente ao Muro das Lamentações.

Tais práticas, para dizer a verdade, deixam intelectuais religiosos constrangidos. Robert Bruce Mullin, professor de religião na Universidade Estadual da Carolina do Norte, ressalta que muitas religiões encorajam os membros a acreditar que é válido pedir a Deus que interceda numa crise, mas não vão além e dizem: “Está certo, Deus pode interferir no mundo.”

Quando a professora de Teologia Roberta Bondi era seminarista metodista, pedir favores pessoais a Deus era considerado narcisismo. No entanto, com o passar do tempo, começou a acreditar que a oração é algo mais pessoal e direto. “Se eu quiser um relacionamento verdadeiro com Deus”, diz ela, “tenho de contar a Ele o que está acontecendo. E, como em qualquer relacionamento, não posso saber de antemão o que vai acontecer.”

## O fator fé

COMO OS FIEIS podem saber se Deus realmente atende a suas preces?

Depende do ponto de vista. Se você acredita, nenhuma prova é necessária; se não acredita, nenhuma será suficiente.

Gary Habermas, presidente do Departamento de Filosofia da Universidade Liberty, é, por crença e hábito, um homem que reza. Nos anos 80, mantinha lista com centenas de nomes, a maioria de pessoas que sequer conhecia. Rezava por seus empregos, sua saúde, suas crianças e, depois de observar número considerável de casos de cura, concluiu que a oração pessoal funciona. Assim, quando a avó de 87 anos caiu seriamente doente, sentou-se ao lado dela na cama e começou a “rezar para valer”. Para sua alegria, ela se recuperou.

Em maio de 1995, quando a esposa, de 23 anos, soube que estava com câncer no estômago, ele rezou com mais força do que nunca. Não queria ser egoísta, queria apenas rezar. *Se não for Vossa vontade que ela se salve, então seja feita Vossa vontade.* Mas também não queria parecer indiferente. *Realmente desejo que ela se recupere.*

Naquela ocasião Deus falhou. Debbie morreu. Só que, antes de morrer, disse ao marido: “Deus falou comigo. Três palavras: eu amo você.”

Habermas viu-se dividido entre a dor e a gratidão. “Ela sempre duvidara do amor divino e agora estava tão certa do amor Dele quanto do meu”, conta. “Acredito que minhas preces foram atendidas. Isso é diferente de saber qual será a resposta.”

Para os que não crêem, oração de qualquer espécie é tolice. No livro *O mundo perseguido pelo demônio: a*

*ciência como luz na escuridão*, escrito um ano antes de morrer, o astrônomo Carl Sagan classificou a oração, juntamente com astrologia, bruxaria e poderes paranormais como exemplos de persistência da irracionalidade. E embora a crença na existência dos buracos negros se baseasse apenas em provas indiretas, ele afirmava não haver qualquer evidência de que Deus atende às preces.

## Existe prova?

SEGUNDO ALGUNS teólogos, a ciência moderna apresenta modelos cada vez mais evidentes de como o mundo funciona. Sendo assim, a religião, se

melhorar a saúde de um paciente. Alguns estão inclusive fazendo testes para tentar confirmar a teoria.

Uma das experiências mais intrigantes começou em setembro de 1996, envolvendo 60 pacientes do Centro de Tratamento de Dores e Artrite, em Clearwater, Flórida. Como a artrite reumatóide apresenta determinados sintomas – como juntas inchadas –, o alívio desses males pode ser observado com facilidade.

Cerca de dois terços dos pacientes recebem orações durante quatro dias, através do tradicional método católico das mãos juntas. Metade deles recebe também, durante seis meses, preces

***Se você acredita,  
nenhuma prova é necessária;  
se não acredita, nenhuma  
será suficiente***



quiser continuar intelectualmente confiável, precisa conciliar idéias sobre Deus com leis universais da natureza.

Mas, então, como explicar milagres? Para vários crentes, milagres são atos diretos de Deus, muitas vezes em resposta à prece. Para cientistas como o físico Paul Davies, da Universidade de Adelaide, Austrália, um evento só é inexplicável quando não podemos compreendê-lo.

Porém, enquanto a comunidade científica ainda não tem meios de provar os atos de Deus, há cientistas – médicos, por exemplo – que estão convencidos de que a oração é capaz de

feitas a distância. Um terceiro grupo, de “controle”, não recebe prece alguma. Todos os participantes têm tratamento médico normal e são examinados pelos clínicos do Centro ao longo do estudo. Os *check-ups* são feitos logo após a oração. Outros são realizados um mês depois, três meses, seis meses e finalmente um ano após.

Alguns participantes já começam a experimentar melhoras.

“Está acontecendo algo estranho. Estou adorando”, diz uma paciente. No início, ela apresentava dores em 49 juntas do corpo. Depois de quatro sessões de oração, tinha apenas oito juntas do-

loridas. Seis meses após, já não precisava tomar remédios para dor.

No entanto, o doutor Dale A. Matthews, que dirige a experiência, não espera que todos os pacientes apresentem resultados tão positivos.

## Quando o ruim acontece

UM DOS MAIORES problemas em pedir a Deus é que nem sempre Ele atende. Quando atende a alguns e não a outros, parece que tem favoritos. Deus é injusto ou simplesmente parece sê-lo?

A pergunta é tão velha quanto o Livro de Jó. Fiéis têm lutado desde então com a resposta que Deus dá: “Quem tem queixa contra mim pela qual eu deva pagar?”

Os deístas acham que Deus fez o universo e depois se afastou. A visão de um Deus que pode agir, mas não o faz, é inquietante. Os judeus continuam se perguntando como pôde acontecer algo tão horrível quanto o Holocausto. Isso pode provocar ceticismo quanto ao poder da oração. As preces para pedir algo não são alheias à fé judaica, porém a maioria dos rabinos prefere que se reze pedindo sabedoria, não alívio. O rabino Harold Kushner, autor de *Quando coisas ruins acontecem a pessoas boas*, revela: “Não gosto da idéia de que quando rezamos e não somos atendidos Deus analisou o pedido e disse não.

Nada conheço da natureza de Deus. Só sei que a prece enriquece minha vida.”

Ainda assim, para muitos, a oração de súplica pode ser tão poderosa quanto misteriosa. Numa noite silenciosa, bem tarde, no interior do estado de Nova York, certa jovem decidiu cortar caminho, quando ia para casa, através de um beco escuro e íngreme. Logo, ouviu passos atrás, mais rápidos que os dela. Um instante depois, um homem agarrou-a, enrolando um cachecol em seu pescoço e rasgando suas calças.

Em casa, a mãe da jovem acordou de um sono profundo, apavorada, sentindo que algo terrível estava para acontecer à filha. Imediatamente se ajoelhou ao lado da cama e rezou. Por 15 minutos, implorou a Deus que protegesse a filha. Convencida da proteção divina, voltou para a cama e dormiu. Enquanto isso, no beco escuro, o estuprador parou. Ergueu a cabeça – como se fosse uma fera – e disparou ladeira abaixo.

Coincidência? Sorte? Ou intervenção divina? Quase 20 anos depois, mãe e filha têm certeza daquilo em que acreditam. Que o demônio estava naquele beco – e foi Deus quem o mandou embora. Os céticos podem descartar a idéia de um Deus pessoal e transcendental que atende às orações, porém os bancos das igrejas estão cheios de gente que pensa o contrário.

---

QUANDO MEU FILHO ESTAVA na quinta série, o professor pediu-lhe para definir “eternidade”.

“É quando você está em um restaurante com seus pais”, explicou ele, “e a garçonete pergunta se eles querem mais café.”